

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MELGAÇO

Casa da Cultura de Melgaço

Sessão Ordinária n° 25
de 10 - 09 - 2021

Mesa da Assembleia Municipal		
Nome do Membro	Cargo	P/F
Maria de Fátima Teixeira Pereira Esteves	Presidente	P
António Manuel Domingues	1º Secretário	P
Carla Sofia de Sousa Regueira Domingues	2º Secretário	P

Membros Eleitos	P/F	Presidentes de Juntas de Freguesia	P/F
José Albano Esteves Domingues	P	Diogo Domingues Ribeiro F. Castro	P
Manuel Luís Domingues Gonçalves	p	José Carlos Gonçalves	F
Jorge Renato Vieira Ribeiro	p	David Manuel Barbeitos	P
Paulo José de Castro Cerdeira Rodrigues	p	José Luís Douteiro	P
Catarina Aurora Rodrigues Mira	p	Agostinho Alves	F
Ariana Andreia Rodrigues Fernandes	p	Alberto José Domingues b)	P
Carlos Alberto Codesso	F	Edgar Fernando Barreiros Rodrigues	P
Francisco José da Cunha e Silva Reis Lima	p	José da Ascensão Afonso	P
Carla Maria Esteves Lima	p	Alfredo Domingues	P
Tiago José Baleixo Lourenço	p	Elisabete Lourdes Domingues c)	P
Manuel António Fernandes	p	Marco Afonso d)	F
Carla Sofia de Abreu	F	José de Jesus Domingues e)	P
António José Gomes Nabeiro	p	Maria de Fátima Rodrigues Sousa Táboas	P
João Francisco Domingues Gonçalves a)	p		
Pedro João Mendes de Sousa e Silva	F		
Alexandra Cláudia de Sousa Táboas	P		
António Joaquim Sousa	F		
Paulo Jorge Azevedo	F		

P-Presença F-Falta

- a) Substitui Vânia Cristina Barros Faria Dantas
- b) Substitui Amado Dias
- c) Substitui Amadeu Esteves
- d) Substitui Ricardo Jorge Alves
- e) Substitui Maximiano José Calheiros Gonçalves

Quando eram vinte e uma horas e trinta minutos, a Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos. O primeiro secretário procedeu à chamada dos membros desta Assembleia, tendo faltado os deputados: Carla Abreu, Pedro Silva, Carlos Codesso, António Joaquim Sousa, Paulo Azevedo, José Carlos Gonçalves, Agostinho Alves e Marco Afonso.

A Presidente da Assembleia colocou a apreciação a proposta de ata, da reunião de 26 de junho de 2021, tendo solicitado a palavra o deputado Jorge Ribeiro, para fazer alguns reparos à mesma. Salvaguardadas as alterações, a mesma foi colocada à votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**.

Seguidamente foi colocada a apreciação a proposta de ata da sessão extraordinária de 4 de agosto de 2021 e não havendo pedidos de intervenção a mesma foi colocada a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**.

Assunto nº226	Período de “Antes da ordem do dia”;
----------------------	--

Aberto este período de “antes da ordem do dia”, pela Presidente da Mesa da Assembleia, procedeu-se à inscrição dos deputados para o uso da palavra, tendo-se inscrito: Manuel Luís Gonçalves, Jorge Ribeiro, José Albano Domingues e Paulo Cerdeira. A Presidente da Assembleia Municipal começou por dar a palavra ao deputado Manuel Luís Gonçalves, que iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes, referindo de seguida, que o seu pedido de intervenção é perante a notícia do falecimento do Drº Jorge Sampaio, apresentando um **Voto de pesar ou Moção** proposto pela Bancada do Partido Socialista, mas ao qual, convida os colegas deputados da Bancada da Coligação P`ra Frente Melgaço a aderir, caso assim o entendam, sugerindo após a votação, um minuto de silêncio. De seguida procedeu à leitura do mesmo.

Terminada a leitura do voto de pesar, a Presidente da Assembleia questionou se algum dos presentes queria intervir, tendo solicitado do uso da palavra o deputado José Albano Domingues, que começou por cumprimentar todos presentes. Prosseguiu, dizendo não estar habituado a votar esse tipo de Voto de Pesar, com esse conteúdo e esse texto, referindo que, obviamente, se associam ao voto de pesar, não só pela pessoa e pela perda da família, mas porque o Drº Jorge Sampaio ocupou o maior cargo institucional na Nação. Tem todo o seu respeito, apesar de não ser uma figura consensual, por opções políticas que tomou ao longo do seu percurso e daí que votarão, também, este voto de pesar, mas abstraindo-se do conteúdo do texto que foi apresentado pelo deputado Manuel Luís Gonçalves.

Seguidamente a Presidente da Assembleia referiu que se não se aliam ao texto a que o deputado Manuel Luís Gonçalves expôs, é porque não votam a favor da moção que ele apresentou, questionando o representante da Bancada da Coligação P`ra Frente Melgaço sobre qual seria a sua posição.

O deputado José Albano Domingues referiu que entende que há um equívoco, trata-se de um voto de pesar ou de uma moção? É necessário contextualizar regimentalmente como uma moção, ou como um voto de pesar. Se for como voto de pesar, associamo-nos.

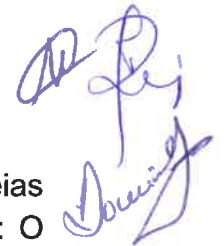
Seguidamente a Presidente da Assembleia perguntou ao deputado representante da bancada do Partido Socialista se desejava esclarecer qual seria a posição da sua bancada. O deputado referiu que o Voto de Pesar, não tem qualquer perspectiva política, o que parece estar indiciado nas palavras do deputado José Albano Domingues. Contém factos muito objetivos, sobre a vida do Dr. Sampaio e a posição do seu grupo parlamentar, exatamente com as palavras e o teor que foi apresentado na mesa. Caso a oposição não o subscreva, não haverá problema. Será apresentado por escrito como voto de pesar por parte do grupo Municipal do Partido Socialista.

Foi dada a palavra ao deputado José Albano Domingues, que apenas concretizou que ficou claro que é um Voto de Pesar. A sua bancada associa-se ao voto de pesar pela perda da pessoa, pela perda da figura, não se associa ao voto apresentado pela bancada do Partido Socialista, em virtude do texto apresentado pelo Srº deputado.

A Presidente da Assembleia, colocou o **Voto de Pesar**, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, à votação, tendo sido **aprovado com maioria, com 5 abstenções da Bancada da Coligação P`ra Frente Melgaço**.

Seguidamente, a Coligação P`ra Frente Melgaço, propôs um **Voto de Pesar**, que foi colocado à votação, tendo sido **aprovado por unanimidade**. De seguida fez-se um minuto de silêncio proposto por ambas as Bancadas.

A Presidente da Assembleia prosseguiu os trabalhos dando a palavra ao deputado Jorge Ribeiro que iniciou a sua intervenção referindo ter sido uma honra estar na Assembleia a representar os melgacenses, nos últimos 2 mandatos, bem como na Assembleia Intermunicipal, representando a Assembleia Municipal de Melgaço. Acrescentou que tem tentado representar os eleitores que o elegeram, já que são os deputados municipais que devem trazer as preocupações da população à Assembleia. As Assembleias Municipais, segundo o deputado, não devem ser caixas de ressonância do poder instalado, neste caso da Câmara. De seguida, fez referência ao deputado Pedro Silva e às publicações que o mesmo fez, nas redes sociais, bem como aos ataques que o mesmo recebeu em virtude dessas publicações. Saliou que o deputado fez essas publicações em consciência, sem amarras, perguntando se todos teriam a liberdade para tal. São comportamentos como este que devem caracterizar as oposições, principalmente em terras onde o poder se mantém na mesma família política há muitos anos. Deve-se ter espírito combativo e lutar pelas ideias, sem esperar nada em troca até porque em troco, muitas vezes, sofrem-se ataques pessoais. Ao nível de funcionamento da Assembleia referiu ter sido um mandato com progressos mas faltou, na sua opinião, dar o salto democrático, a transmissão das reuniões



em direto com a conseqüente gravação. Enquanto na maioria das Assembleias tal aconteceu, aqui recusou-se essa hipótese, deixando no ar a pergunta: O que tememos? De que nos envergonhamos? A Assembleia Municipal deve ter um lugar cimeiro no sistema democrático e nem sempre tal tem acontecido, referindo como exemplo, a homenagem aos antigos Presidentes de Assembleia, que só foi feita depois da homenagem aos antigos Presidentes de Câmara e Junta de Freguesia e, tão-somente, por proposta do PSD. Relativamente ao concelho, não se sente feliz com o que foi acontecendo ao longo do mandato. Melgaço não está no bom caminho, as apostas feitas não estão a surtir efeito, não adianta estar a dizer que estamos a atrair jovens, quando estamos a perder população. Não adianta negar a realidade, não devemos ser nós também negacionistas, deve-se enfrentar a realidade para tomar as medidas necessárias. Referiu também a sua preocupação em relação à ausência de interesse dos melgacenses relativamente ao que se vai fazendo. Criaram-se grupos de trabalho para debater o futuro de Melgaço, sem a presença de melgacenses. Referiu, também, a responsabilidade dos senhores Presidentes da Junta em relação a este tema porque são eles que representam as suas populações, porque elas vêm neles pessoas em quem podem acreditar. Hoje Melgaço não tem população, não tem mão-de-obra para satisfazer as necessidades da sua economia, e se estivermos a falar de trabalhadores qualificados a situação ainda mais se agrava. Não consegue perceber como se resolve o problema da falta de mão-de-obra com uma nova zona empresarial, nem como alguém pode pensar implantar uma indústria num local onde não existe mão-de-obra. Estão a saltar-se etapas, deve-se começar a fazer o necessário para atrair pessoas. Como se faz? Com boas respostas a nível da saúde, da educação, da habitação, com escolas de qualidade e com vontade política para o fazer. Também pode dizer como não se faz. Não se faz entregando Unidades de Cuidados Continuados a Instituições de fora do concelho, que não investem nada em Melgaço. Se tal tivesse sido entregue a Instituições locais provavelmente hoje teríamos em Melgaço um Centro de Hemodiálise, de análises clínicas e muitas outras estruturas. Não se pode continuar a achar que só o que vem de fora é que é bom. Dentro de muito pouco tempo, se nada de radicalmente diferente se fizer, não teremos população suficiente para cuidar dos nossos idosos. Terminou reiterando a honra que foi servir Melgaço e os Melgacenses nesta Assembleia.

O deputado José Albano Domingues iniciou a sua intervenção frisando ser aquela a última reunião da Assembleia Municipal, fazendo uma retrospectiva dos quatro anos de mandato, começando por lembrar que na Assembleia Municipal do dia 14 de outubro de 2017, logo após a tomada de posse, havia dito que os eleitos da Coligação "Prá Frente Melgaço se encontravam disponíveis para colaborar com todos no atingimento dos fins que fossem inerentes aos superiores interesses do Município, mas lembrando, também, que em momento algum deixariam de ser a voz dos cerca de mil e oitocentos



eleitores que haviam confiado o voto a um projeto alternativo ao da maioria sufragada nas últimas eleições.

Prosseguiu dizendo que também naquela Assembleia (de tomada de posse) deixara bem vincado que cada um dos deputados assumia o cargo com a mesmíssima legitimação democrática de todos os demais (colhida nas urnas e no voto popular), afirmação que agora reiterava.

Referiu cumprir, agora, não fazer um balanço do que foram esses quatro anos de mandato mas dizer que entendia terem sido cumpridos, da sua parte, os fins a que se haviam proposto.

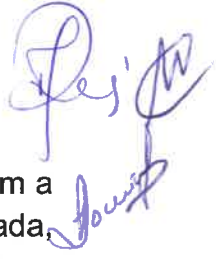
Disse congratular-se por ter sido possível, não obstante alguns percalços, e momentos menos felizes, discutir Melgaço de forma frontal, com acutilância e assertividade, mas com a serenidade e a elevação que entende não poderem faltar num qualquer processo de debate de ideias, respeitando sempre os adversários políticos (que não "inimigos"), mas exigindo o mesmo tratamento, acrescentando nunca ser por demais lembrar que estão na Assembleia pelo bem-querer a Melgaço, para defesa dos interesses coletivos, e não para se promoverem, para se catapultarem em projetos pessoais, para se servirem da causa pública ou tão pouco movidos por conveniências que não sejam as de todos, forma de estar que lhes confere acrescida autoridade moral e lhes permite não ficar incomodados quando no debate de ideias as dos adversários não vão de encontro às do seu posicionamento político.

Agradeceu, em seu nome pessoal, e no da bancada que representa, a colaboração recebida da parte da senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal (com a qual referiu também sempre terem colaborado, e vincando que de forma leal), aludindo a que se na sua atuação e equidistância a senhora Presidente da Mesa não fora mais longe, em ordem a facilitar o trabalho dos eleitos da oposição, foi porque lhe não fora permitido.

Deixou também uma palavra para o Executivo camarário, na pessoa do senhor Presidente da Câmara, e para o Colega líder da bancada do PS, a quem pediu que não guardassem ressentimentos nem recordassem aquele mandato pelos piores momentos, mas tendo presente que, como sempre havia dito, os pontos de discórdia tem a ver com projetos diferentes para o concelho, com visões e perspectivas opostas, e com a necessidade de discutir opções e decisões de cariz político, sem se enveredar pelo campo dos ataques pessoais, que, diga-se o que se disser, nunca fora o seu modo de proceder.

Manifestou gratidão, igualmente, para com todas as senhoras e senhores deputados que ao longo das sessões da Assembleia tiveram, com calma e atenção, a paciência de os escutar.

E deixou uma palavra, final, de profundo respeito, admiração, e agradecimento, para com os vereadores da Coligação "Prá Frente Melgaço", e



todos aqueles que o acompanharam no processo eleitoral que culminou com a eleição dos deputados da Coligação, assim como aos eleitos da sua bancada, pelo trabalho, ativo e proativo, que sempre desenvolveram, pela sua presença, perseverança e intervenção na discussão dos temas, pela sua ajuda, disponibilidade, solidariedade e competência, dizendo ficar para com eles com uma eterna dívida de gratidão, agradecimento que era extensivo ao senhor deputado Manuel Fernandes, sempre com total liberdade nas intervenções e no sentido de voto, o qual entendia fazer falta na Assembleia, pela sua iniciativa, pelas intervenções, e pela disponibilidade demonstrada para, sem medos, dizer o que pensa e por onde entende que se deve pautar a ação do Executivo.

Finalizou dizendo ter sido para ele uma honra, e um privilégio, ter podido, no Parlamento da nossa Terra, ser o porta-voz de tantos Melgacenses, fiel aos seus ideais e, simultaneamente, defender os superiores interesses de Município, deixando, a todos os que na Assembleia continuarão, e àqueles cujo caminhos não entroncarão com os de tal Órgão, ou da Câmara, os votos dos maiores sucessos pessoais e profissionais, com um obrigado a todos.

Antes de prosseguir com as intervenções, a Presidente da Assembleia usou da palavra para esclarecer, relativamente a uma afirmação feita pelo deputado José Albano Domingues, quando referiu que a sua ação foi limitada por alguém. A Presidente informou que a sua ação nunca foi delimitada por ninguém, não percebia se o Deputado talvez se referisse aos tempos de intervenção, mas sempre tentou ser equidistante e imparcial. Sempre atribuiu mais tempo do que o que está previsto no regimento. Sempre foi livre na sua ação e, por vezes, pediu ajuda com a humildade de quem inicia funções num novo cargo. Mas a sua ação nunca foi delimitada por ninguém, tomou decisões que por vezes não agradaram, nem a uma bancada, nem a outra, mas tomou-as.

Fez uso da palavra o deputado Paulo Cerdeira que, após apresentar os cumprimentos, começou por fazer uma breve resenha dos últimos 4 anos, dizendo que se sente confortável, que gosta da equipa a que pertence. Deixou uma palavra de apreço, ao trabalho feito pelos Presidentes de Junta, juntamente com a autarquia. O mandato da Câmara Municipal foi um dos mandatos mais importantes, apesar de não ter sido fácil por termos vivido em tempos de pandemia. Finalmente Melgaço vai ter uma Zona Empresarial, e dirigindo-se ao Presidente da Câmara, pediu que a aposta no próximo mandato fosse nesse sentido. É um projeto importante que vai trazer gente para Melgaço. Não é um caminho que se constrói de um dia para o outro, estaremos a falar de uns 10 anos e nessa altura será uma viragem nesse setor. Não tem dúvidas que o Presidente é um homem de bem, muito bem relacionado, admirado e apreciado, que está bem visto na parte política no nosso governo, e

terá seguramente as ligações certas para se sentar à mesa e conversar com as pessoas e poder atrair o máximo de investimento para Melgaço.

Seguidamente, deixou uma nota pela maneira como Melgaço soube agarrar a parte cultural, com dinamismo, e acabamos por ter um mês de agosto em que trouxemos gente, tivemos um “Melgaço em Festa” à moda antiga, tivemos uma série de concertos que nos encheu a alma, revivemos uma série de tempos, que nos orgulhou e que lembrou que Melgaço existe, Melgaço está vivo, nem tudo é uma desgraça. Faz falta gente que puxe por isto e não andarmos sempre a dizer mal do que temos. Concluiu que foi um dos que veio para Melgaço, não para trabalhar numa instituição, veio para criar postos de trabalho e é isso que precisamos e não de andar a dar tiros nos pés. Não concorda em nada com esses discursos tão negativos.

Terminadas as intervenções, a Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara que começou por cumprimentar todos os presentes. Aproveitou para dizer que foi um privilégio trabalhar com esta Assembleia, felicitando a Sr^a Presidente pela forma como a geriu. Teve uma liderança eficaz, que procurou consensos, procurou um estilo, uma forma de atuar, que ajudasse a ter uma atitude construtiva ao longo destes 4 anos. Felicitou-a por esse trabalho e, felicitou também, os Sr^o deputados pela participação ao longo destes 4 anos, com a frontalidade na expressão, com o enriquecimento que vamos tendo com ideias e posições diferentes, olhares diferentes sobre a realidade, sendo assim que se constrói a democracia. Não temos que concordar uns com os outros, com certeza que há visões diferentes sobre o desenvolvimento do município, visões sobre aquilo que devem ser os posicionamentos estratégicos para o mesmo. Enalteceu o trabalho feito, agradecendo e felicitando todos aqueles que estiveram, nestes 4 anos na Assembleia Municipal. Depois deu algumas notas sobre as intervenções anteriores, naquilo que lhe pareceu serem dois discursos de análise do mandato, concluindo que lhe parecia que estávamos quase a fazer a análise do discurso da nação. Não percebeu propriamente se foi um discurso de análise de mandato ou se foi um discurso de posicionamento político-partidário interno. Pareceu-lhe mais este último.

Relativamente ao trabalho feito nestes 4 anos, disse que foram 4 anos difíceis, com os dois últimos completamente atípicos. Este período de pandemia não fez com que o executivo estivesse parado. Quisemos criar condições desde março de 2020 para continuar a trabalhar, para continuar a pensar, para continuar a pôr no terreno aquilo que considerávamos que era importante para a nossa terra, continuar a estruturar aquilo que será futuro no investimento do município. Nada travou esse trabalho, assim como não se descuroou o atendimento aos Melgacenses. Atendimento direto na Câmara Municipal, com um interregno de três semanas, mas fomos capazes de reabrir rapidamente para atender toda a população, independentemente se se fazia ou não marcação prévia. Sempre estivemos aqui para ajudar a população. E isto,

lamentavelmente, não aconteceu em muitos outros serviços do nosso município e organismos descentralizados.


Não parámos, continuamos a trabalhar e a fazer aquilo que era esperado. Este mandato foi a esse nível, do seu ponto de vista, extraordinário. Na área do turismo, é evidente pelo que viu nas redes sociais, que o PSD também tem como proposta apostar no turismo. Fizemos essa aposta há muitos anos, ela está a ser cada vez melhor trabalhada e os resultados estão à vista. Dizer que não está a acontecer, dizer que este setor não se tem desenvolvido, dizer que este setor não tem empresários, de grande valia, no nosso território, é dizer que não tem empresas a se alavancarem nesta área do turismo. É tratar mal, é passar um atestado de mediocridade àqueles que no terreno têm feito um trabalho extraordinário, nesta área. Extraordinário a nível do alojamento, da restauração, recordando que somos destino gastronómico do país neste ano, a nível do enoturismo, fazendo inveja a muitos territórios, não só no Alto Minho. Foi feito um trabalho notável, de valor, reconhecimento, e agradeceu, por isso, a todos aqueles que agarram a riqueza do território nas suas mãos e conseguem, cada vez mais, tirar economia, agarrar os seus produtos e posicioná-los com mais e mais valor. Negar isto, dizer que o percurso não é extraordinário, é dizer mal, é passar um atestado de incompetência ao trabalho feito, o que não é justo. Dizer que o setor industrial não é importante, é qualquer coisa de absolutamente extraordinário também. Há 4 anos atrás, em plena campanha eleitoral, eram atirados pedregulhos para cima do executivo, que estava, na altura, a fazer o seu trabalho porque não havia trabalho nessa área, porque só com a indústria se consegue criar emprego, se consegue trazer gente para o território. Aliás, o foco era apenas no industrial, porque o resto sabíamos que estava resolvido e a crescer bem. Estes dias, ouviu um comentário, que alguém disse no início deste mandato, que o Presidente da Câmara anuncia uma zona empresarial, mas não vamos ver nada. No final do mandato, foi diferente. O Presidente lamentou desiludir, mas temos uma zona industrial na sua primeira fase, a crescer de uma forma extraordinária. A mesma pessoa que fez esse comentário no princípio do mandato, porventura já terá feito outro comentário do género, "ok sim senhor está a ser construída uma obra interessante, uma zona empresarial, mas empresas nem vê-las, daqui a uns anos vamos ver, aquilo é só fogo-de-vista". Estamos aqui, a trabalhar e faremos a prova contrária, para desiludir quem faz esse tipo de comentários. Dirigindo-se ao deputado Jorge Ribeiro, disse não estar a dizer que este comentário tenha sido feito por ele, ouviu esse comentário, mas que não fora dito por ele. A verdade é que hoje temos um território que precisa de mão-de-obra para muitos setores: setor social, para o setor do vinho e da vinha, para o turismo, alojamento, restauração, etc. Todos sabemos que estão a chegar pessoas de fora para esse trabalho no nosso território. Estão a chegar alguns, melgacenses que saíram e que agora regressam, mas estão a chegar também pessoas de fora do território para trabalhar cá. É com economia, com a economia da vinha e do vinho, do turismo, que se está a ser capaz de atrair

gente para Melgaço. Não há qualquer mudança demográfica se não houver economia gerada. Não é ao contrário como às vezes se pretende fazer, trazemos gente e depois vamos fazer economia. Fazendo economia e traremos gente. Disse, ainda, não ter dúvidas sobre a aposta industrial que estão a fazer. Neste momento há uma obra a acontecer e algumas novidades que serão anunciadas em tempo certo. É com economia, também no ramo industrial, com empresas a sério a serem colocadas no nosso território, que teremos condições para atrair pessoas para virem para cá viver. Temos de associar a tudo isso a questão da habitação, uma outra dimensão estruturante para o nosso território, que estamos a trabalhar.

Na área da cultura, que não gera tanta riqueza, fez-se um trabalho notável. O facto de termos o Presidente da República, este ano, no encerramento do festival de cinema, que ele considerou ser um chakra em Portugal, é sinal de que estamos a fazer coisas boas. Andamos a fazer coisas sérias, sustentadas, com substância, de grande valor do ponto de vista cultural.

Na área do desporto, o trabalho continua a ser feito, alavancado também no nosso território. Estamos no bom caminho. Temos todos de acreditar profundamente na capacidade que o território tem de se mudar, a capacidade que o território tem de se reinventar. Disse não ter dúvidas de que se está a fazer o caminho certo para que isso aconteça. É certo que perdemos gente. Se lermos os Censos de 1961 até agora, permite-nos perceber que estamos a perder população até ao momento. Uma quebra, que no nosso caso foi de 2 dígitos (15.3), mas que bem perto de nós está outro município que teve também uma quebra perto dos 2 dígitos e, não houve um município no Alto Minho que tivesse verificado crescimento populacional. Em 1961 éramos cerca de 19.000, hoje somos cerca de 8.000. Não diria que a causa subjacente foram as políticas, se fizermos uma análise sensata, razoável e minimamente informada, podemos perceber que esta perda de população é uma perda do território nacional, mais acentuada nos territórios, como o nosso. Temos de saber estancar, porque não teremos a possibilidade de sonhar que daqui a 4 ou 10 anos, vamos duplicarmos a população. Temos de ser capazes de renovar a nossa população, porventura a qualificar também, termos uma população mais resiliente, mais capaz de investir, mais capaz de fazer economia no território. É invertendo essa linha e sendo capazes de trazer para o território gente com outra qualidade de intervenção, que nós seremos capazes de fazer esta renovação do território. Fomos capazes de fazer bem e de posicionar o município. E o município hoje, garante que está, do ponto de vista da sua imagem, da sua economia assente nestes vetores, a fazer um bom trabalho e a ser conhecido no exterior por esse bom trabalho.

Voltou a pedir a palavra o deputado Jorge Ribeiro, para dizer que a riqueza desta Assembleia, terá precisamente a ver com a diferença de opiniões, portanto do debate de ideias. E a perspectiva derrotista, que o Senhor Presidente tem em relação ao projeto da oposição, não é certamente aquela que a oposição tem relativamente ao seu projeto. Não se pode fazer confusão



entre aquilo que é crítica do projeto e o caminho seguido, da estratégia seguida pelo executivo, com uma crítica ao território a dizer que não acreditamos no território. É um instrumento que se utiliza, por vezes neste tipo de fóruns, e é um instrumento de combate político. Outra coisa é discutir as opções políticas para Melgaço. Por fim, e com alguma pena, deu nota que a sua intervenção, se goste ou não, foi uma intervenção legítima, feita no âmbito de alguém eleito. Disse ter ficado muito triste com a intervenção do deputado Paulo Cerdeira, o qual terminou dizendo que veio para Melgaço, não para dirigir uma instituição, mas para criar o seu próprio trabalho. Supõe que não se estava a dirigir ao Senhor Presidente ou ao Vereador José Adriano Lima, pensa que era a si a quem se estava a referir. E puxar destes galões para atacar alguém, que se limitou a exercer o seu direito o melhor possível, não é legítimo.

O deputado Paulo Cerdeira pediu a palavra para referir que a sua intervenção não foi nada pessoal, contra o deputado Jorge Ribeiro.

Após a pronúncia do senhor Presidente da Câmara acerca das intervenções dos deputados da Coligação, o deputado José Albano Domingues pediu a palavra e, no uso dela, começou por realçar que a sua intervenção havia sido de fecho de mandato e de encerramento de ciclo, com um apelo à concórdia e a um registo de pacificidade e consensualidade.

Dirigiu-se, então, à Assembleia dizendo que havia pessoas presentes que porventura se tinham esquecido do percurso de vida (política) que haviam feito antes de chegar ali, lembrando que a memória dos deputados da Coligação não é assim tão curta, e que muito lamentava haver pessoas com falta de espinha dorsal e de coerência na intervenção pública e política.

Prosseguiu apontando que o senhor Presidente da Câmara, mesmo tendo frisado não se querer alongar, por se estar em fase de campanha, teve uma intervenção infeliz e pouco oportuna, querendo levar a discussão para o campo político, alegando que os dois deputados da Coligação que haviam usado da palavra, o Jorge Ribeiro e o próprio, tiveram intervenções políticas de cariz interno e contraditório e que o programa eleitoral da Oposição se mostrava redutor, por praticamente se limitar a abordar o tema do Turismo, o que muito mal lhe ficava, por, quanto à leitura política acerca das intervenções dos deputados da Coligação estar a ver bruxas onde elas não existem e por, quanto ao programa eleitoral da Oposição, revelar não saber do que estava a falar.

Acrescentou que o senhor Presidente da Câmara fazia a apologia do alvarinho e do turismo servindo-se do trabalho e dos resultados dos particulares, para daí procurar colher louros e tirar dividendos, o que, se, por um lado, constitui um claro aproveitamento do trabalho alheio, por outro apenas demonstra que não tem obra própria para apresentar.



Quanto à Zona Empresarial de Alvaredo, de que o senhor Presidente da Câmara também falou, o senhor deputado referiu que certamente o chefe do executivo sabe que dela já se fala há, pelo menos, 15 ou 16 anos, mas que a inação foi tal que ainda hoje se não pode sequer arrogar ser o Município de Melgaço titular de legitimidade para a ocupação dos terrenos que irão integrar tal Zona Empresarial, por a generalidade das escrituras de transmissão do direito de propriedade ainda não ter sido outorgada, e que quanto à captação de investidores de renome europeu, de que tanto alarde faz (mesmo dizendo não querer adiantar nomes, por se estar em campanha), que esse é, apenas, o apanágio da sua governação, no sentido da falta de ação, no sentido de que não fez até hoje mas (como sempre) prometendo que no próximo mandato é que irá fazer.

O senhor deputado José Albano referiu ainda que o senhor Presidente da Câmara acusa a oposição de ter uma visão derrotista, referenciando que nas redes sociais se diz isto e se diz aquilo, mas sem concretizar nem identificar nomes (queixando-se, depois, que são os outros que fazem insinuações), podendo-se-lhe contrapor que se exista quem tenha uma visão derrotista não deixa de ser também verdade que o senhor presidente peca por achar que vivemos, em Melgaço, no melhor dos mundos, num paraíso, num concelho apetecível, apelativo, para onde todos querem vir viver, o que em absoluto vem desmentido pelos números e pelas estatísticas.

O senhor deputado terminou a sua intervenção dizendo que o senhor Presidente da Câmara continua a não gostar de que se fale dos problemas de Melgaço, que se lhe ponha o dedo na ferida, mas que enquanto o mesmo não assumir que muita coisa há a mudar não conseguirá resolver os graves problemas do concelho nem colocá-lo na senda do crescimento e desenvolvimento.

Em resposta o Presidente da Câmara referiu que o deputado José Albano disse que ele por vezes se exalta, mas o deputado também tem essa qualidade. Não quer entrar em discussões, mas terá todo o prazer numa conversa, aqui ou noutra sítio qualquer, sobre estratégias de desenvolvimento. Ouvir e conversar sobre o tema, perceber quais são, do ponto de vista da oposição, as estratégias para o desenvolvimento do território. Aqui, nesta assembleia e até ao dia de hoje, não percebeu. Não estamos no melhor dos Mundos nem no paraíso. Algum município está? Ninguém está. O que diz e afirma é que se está a fazer um bom percurso e, por isso, não tem medo de ser julgado. Um percurso que não procura um caminho fácil. O executivo não é de anunciar coisas, contrariamente àquilo que o Deputado foi dizendo e, de utilizar as redes sociais para a comunicação fácil. O executivo transmite, procurando comunicar de forma positiva para o território. Só criando uma forma positiva de comunicar é que se saberá atuar. E todos deveríamos ter esta forma positiva de comunicar. Ao contrário do que diz o deputado, o executivo não se aproveita

do que fazem os privados para tirar dividendos, pelo contrário. O que o executivo tem procurado fazer é ser parceiro ativo, de todos os empresários, para que eles tenham as melhores condições, seja do ponto de vista da procura, seja do ponto de vista do posicionamento dos negócios. As gentes do vinho não têm nenhuma razão de queixa em relação ao executivo. Há atores, nesta área e que até têm responsabilidades, que congregam o setor, que têm noção clara sobre o trabalho da autarquia. O trabalho que a Câmara de Melgaço tem feito, relativamente a estes setores, tem sido um trabalho muito sustentado. Não andaram a mudar de opinião, não mudaram de carril, têm um caminho bem traçado, que percorreram de forma sustentada, segura e com resultados. Na área do turismo não se aproveitaram das conquistas dos privados, estão aqui permanentemente para os ajudar desenvolvendo um plano estratégico, comunicando estrategicamente os nossos produtos. O ano passado toda a gente parou neste país, mas continuou-se a comunicar, de forma focada, o território, nestas várias vertentes, como quase ninguém o fez, porque não andaram distraídos. O território tem agradecido e dado nota do trabalho bem feito. Não andam a aproveitar-se de ninguém, vão muito à frente. Ninguém neste país, a nível de municípios, está a trabalhar na aquisição de um selo, na área da sustentabilidade, que será concedido por uma entidade da UNESCO, e este executivo está a fazê-lo. E questionou: “É porque andamos a dormir? Andamos, por ventura, a fazer o que os outros fazem?”. Não aceita a acusação de que andam a aproveitar-se seja de quem quer que seja. O Presidente continuou referindo, em relação à Zona Empresarial, que o deputado disse que o executivo não teve a capacidade de intervir, mas está enganado, porque temos. Por isso fizemos uma declaração de utilidade pública e está-se a tratar todos os dias de fazer as escrituras das várias parcelas que constituem essa zona, na sua 1ª fase. Continuam a fazê-lo, têm mais de 50% das parcelas escrituradas até este momento. E por isso foi importante utilizar esse instrumento legal, porque, caso contrário, tínhamos a obra parada. No prazo de um ano, teremos essa 1ª fase concluída. O Deputado disse que há 15 anos ouviu falar da Zona Empresarial. Este executivo fala nisto há 4 anos e a obra está a decorrer. E questionou: “Foi incapacidade nossa de gerir o processo e construir?” Não. Foi muita capacidade, muito trabalho de quem está no executivo, um enorme trabalho de quem está nas equipas técnicas. Foi essa capacidade de trabalho que conseguiu fazer com hoje tenhamos a obra a ser feita e, com isso, possamos trazer mais riqueza para o território.

O deputado Manuel Fernandes pediu a palavra, sendo a sua última intervenção, no que diz respeito à Assembleia Municipal. Começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer os elogios que o deputado José Albano lhe fez pelo mandato que estiveram em Coligação. Participou sempre de acordo com a bancada, embora muitas vezes as opiniões diferiram. Quanto à intervenção do Presidente da Câmara, o deputado afirmou que Melgaço está longe de ser um oásis. Temos muitas infraestruturas, não temos é gente para

as utilizar e para as pagar. A prova disso é a Melsport onde é preciso investir dinheiro público todos os anos para ser sustentável. O Presidente disse a água tem que ser paga, para ser auto sustentável e não é. Melgaço está isolado, sem transportes públicos. Temos a partir de Melgaço, todos os dias, um autocarro às 5h00 e outro às 6h55m da manhã, com regresso às 16h e outro as 19h30. Uma pessoa que precise ir a uma consulta médica a Viana do Castelo, por exemplo às 9h00, sai daqui às 5h00m e depois só chega a Melgaço às 16h00m. Se tiver que visitar um doente no Hospital Distrital, nem tem transporte ao sábado nem ao domingo. Tudo Isto acontece porque Melgaço não tem gente. Temos o Centro de Saúde que, por causa da pandemia, praticamente só funcionam lá são os serviços de enfermagem. Os utentes vão lá, deixam os papéis na secretaria, dali a uns dias deixam lá as receitas e os exames e depois ligam a dar o resultado, não há consultas presenciais ou muito poucas. Outro problema é que temos cerca de 3000 pessoas sem médico de família pois foram embora o Drº Ricardo e o Drº Jorge e não há médicos que os substituam. Sobre a Zona Industrial, continua a dizer que só com este projeto Melgaço começará a ter desenvolvimento a sério, se conseguir trazer para aqui boas empresas. Está aqui há 38 anos e Melgaço tem regredido.

Em resposta o Presidente da Câmara, deu uma nota ao deputado Manuel Fernandes, dizendo que tem, por ele, muita estima e tem pena que não possa estar no próximo mandato. Afirmou ter muita estima por ele, apesar de nem sempre concordar com as análises que faz e com algumas questões que traz para a Assembleia. Quanto aos transportes, sim existem problemas. Temos assegurado a resposta das carreiras internas, municipais, mas não é sua competência assegurar as carreiras intermunicipais. A CIM está, neste momento, com um processo que vai colocar a concurso Intermunicipal, para todo o Alto Minho, que permite que as rotas desenhadas cheguem a cada um dos municípios. Relativamente à saúde, já referiu na sua intervenção, que contrariamente ao que aconteceu noutros setores, a Câmara manteve os seus serviços sempre abertos, disponíveis e com eficácia na resposta aos nossos munícipes. Não foi assim em muitos outros setores, embora se compreenda. E de seguida, aproveitou para dar uma nota de reconhecimento e gratidão em relação à saúde relativamente ao trabalho que fizeram durante a pandemia e agora na área da vacinação. Trabalho notável no país inteiro e que nos permite uma taxa elevada de vacinação. As consultas regulares ainda não voltaram, é uma realidade no Vale do Minho. Espera que a saúde dê essa volta rapidamente, para que comece a haver uma certa normalidade no atendimento às populações, salientando aí as necessidades dos mais idosos. Quanto aos médicos referiu que recentemente foram contratados dois médicos, mas há contratos por tempo indeterminado que estão a acontecer para se ultrapassar a situação da saída dos médicos. O Centro de Saúde tem procurado afinar a sua forma de estar e assim dar melhor resposta à população.

Seguidamente, foi dada a palavra ao deputado Manuel Luís Gonçalves que começou por cumprimentar e parabenizar, a Presidente da Assembleia, dizendo que, de acordo com aquilo que todos pudemos presenciar, exerceu todo o seu mandato com total independência e imparcialidade. Ninguém nesta assembleia poderá dizer que não foi cumprido o regimento ou não foi dada a palavra, de acordo com o regimento e até mais do que aquilo que o regimento exige; agradecer a sua condução das sessões e dos debates. Uma palavra também extensível a toda a mesa, ao António Domingues, à Carla Regueira e a todo o apoio que sabemos que foi dado à mesa, o trabalho na própria elaboração das atas destas assembleias. Cumprimentar também o executivo, e as Juntas de Freguesia. É notório o trabalho desenvolvido, em particular também nas Juntas de Freguesia e que traduzem verdadeiramente o princípio da subsidiaridade, o apoio direto que é dado aos concidadãos, muitas vezes, com poucos recursos económicos. Uma última palavra para os deputados da nossa bancada e da bancada da oposição. Cumprimentou o deputado José Albano enquanto líder da bancada da oposição. Têm posições diferenciadas e isso é uma situação normal, liberdade de expressão acima de tudo. Não podemos usar liberdade de expressão apenas para uns e depois no contraditório achar que temos que a limitar. É um bem absoluto que felizmente ganhamos com a implementação da nossa democracia, às vezes não é fácil de exercer, por vezes no conteúdo, por vezes no tom, mas a única palavra que gostaria de deixar hoje é que não tem dúvidas, de que qualquer um dos deputados presentes, em representação dos melgacenses e dos seus ideais, fez e continuará a fazer o melhor que sabe, pode e deseja para o seu concelho. Isso é a democracia a funcionar. Saudou em particular o deputado Jorge Ribeiro, é o segundo mandato que estiveram juntos, o deputado Manuel Fernandes também por ser o último mandato. Vai-se agora avançar para uma campanha eleitoral, para um novo mandato, está certo que se irão debater ideias, aliás ouviu, recentemente, uma frase curiosa, que dizia que “os mesquinhos debatem pessoas, os intelectuais debatem factos e os sábios debatem ideias”. Coloquemo-nos sempre no debate das ideias e está certo que, se o debate for sempre feito no plano das ideias o debate e a democracia ficarão mais ricos.

Assunto nº227

Informação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal ;

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara, caso quisesse acrescentar alguma informação, para além da que foi enviada aos senhores deputados. O Presidente da Câmara disse que não havia necessidade de intervir. E não havendo pedidos de intervenção, avançou-se para o ponto seguinte.

Assunto nº228	Intervenção do Público;
----------------------	--------------------------------

Não havendo intervenção do público, a Presidente da Assembleia deu por encerrado a ordem de trabalhos.

Antes de terminar, a Presidente da Assembleia dirigiu umas palavras a todos os presentes. Começou por agradecer os elogios que foram feitos à Mesa da Assembleia. De seguida, felicitou o deputado Manuel Fernandes, pela sua intervenção neste último mandato, ficando com pena que este nos deixe. Já estávamos habituados á sua presença, temos uma relação e estima que sabe que é recíproca. Ao deputado Jorge Ribeiro também demonstrar a sua estima, pela sua participação nesta assembleia. E passados estes 4 anos, chegados ao final do mandato, é a hora de fazer um pequeno balanço. Em termos de condições para a realização das sessões, já foi referido pelo deputado Jorge Ribeiro que, em relação ao mandato anterior, se tentou criar outras condições. Por exemplo, os vereadores estarem sentados de uma forma mais digna juntamente com o resto do executivo. Tudo o que foi pedido ou sugerido, se houve hipótese de o fazer, foi feito. Em relação aos documentos, passaram a ser enviados por e-mail e a proposta das atas enviadas com maior antecedência de modo a rentabilizar o tempo nas sessões. Dentro do quadro das atribuições e competências da Assembleia Municipal, sobretudo na sua função de órgão autónomo e deliberativo, que fiscaliza e delimita a ação da Câmara, esta Assembleia cumpriu. Cumpriu nestes 4 anos de mandato, as competências que lhe eram exigidas. Fizemos um bom trabalho, discutiu-se tudo o que tínhamos que discutir, com a elevação que este órgão merece. Houve uma vez ou outra que os ânimos se exaltaram mais, mas faz parte, somos humanos. Na função de Presidente, tentou ser imparcial na condução das sessões; conseguiu criar um ambiente de respeito mútuo na discussão dos assuntos de interesse para o Concelho. Não houve ninguém, que possa dizer que não teve oportunidade ou tempo para intervir. Se houve coisa que deixou foi toda a gente intervir e expressar a sua opinião e sempre que algum assunto era colocado à discussão, deu a possibilidade de responder e colocar novamente a questão se esta não fosse devidamente esclarecida. Acolheu as sugestões das duas bancadas, para que com os seus contributos as sessões decorressem da melhor maneira. Manteve uma relação de cordialidade com os dois líderes da bancada e assegurou o cumprimento das Leis e da regularidade das deliberações, bem como o cumprimento do Regimento da Assembleia. Por fim, representou a Assembleia Municipal, nos atos oficiais, congressos e nos órgãos onde tivemos representação. A Presidente da Assembleia agradeceu:

ao executivo pela relação de cordialidade e entreaajuda que houve, durante este mandato, aos dois secretários da Mesa pelo trabalho desenvolvido, à Dr^a Soraia Domingues, que foi incansável no apoio à Mesa da Assembleia, muitas vezes fora de horas de expediente, desejando-lhe tudo de bom nesta nova etapa de ser mãe, a todos os funcionários da Câmara que prestaram apoio e, por fim, a todos os deputados municipais, sem exceção, pelo contributo muito positivo que deram ao longo do mandato em suas intervenções. Um bem-haja a todos. E como dizia o deputado Manuel Luís Gonçalves, nesta nova etapa que vamos enfrentar agora, não esqueçamos que somos adversários políticos, mas lá fora somos amigos, vizinhos, companheiros de trabalho, temos diferentes relações, encontramos-nos no café, na rua e é muito complicado termos que nos reencontrar, depois de uma campanha eleitoral. Adversários políticos sim, inimigos não. Terminou a sua intervenção afirmando ter dado o seu melhor, ter aprendido, muito, nestes 4 anos de mandato e pedindo desculpa por qualquer falha que possa ter ocorrido. Desejou, a todos, muito sucesso, quer pessoal, quer profissionalmente e que tudo corra pelo melhor.

E, nada mais havendo a tratar, quando eram 23h15 minutos, foi a reunião encerrada pela senhora Presidente da Mesa, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

Maria de Fátima Teixeira Pereira

Presidente da Mesa da Assembleia

António Manuel Domingues

1º Secretário da Mesa da Assembleia

Carla Sofia de Sousa Regueira Domingues

2ºsecretária da Mesa da Assembleia



GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MELGAÇO

VOTO DE PESAR

Fomos esta manhã surpreendidos com a notícia da morte, aos 81 anos, do Dr. Jorge Sampaio. Não sendo uma notícia inesperada é, porém, uma notícia que a todos nos enche de profunda consternação e tristeza.

Morreu um homem culto, solidário e democrata. Mas morreu sobretudo um homem bom. Para além das suas reconhecidas qualidades humanas, o Dr. Jorge Sampaio conseguiu alcançar, em termos políticos, um patamar que muito poucos conseguem: o reconhecimento e respeito generalizado de todos os portugueses.

Esta condição advém—lhe das suas características pessoais, de bondade e solidariedade, mas também e sobretudo da sua história de vida, de dedicação à causa pública, social e humanitária, tendo desempenhado, ao longo da sua vida, os mais altos cargos políticos do país.

O Dr. Jorge Sampaio começou o seu percurso político muito cedo, ainda estudante, sendo um dos protagonistas, na Universidade de Lisboa onde cursava Direito, da crise académica do princípio dos anos 60, que gerou um longo e generalizado movimento de contestação estudantil ao Estado Novo, que perdurou até ao 25 de Abril de 1974.

Já depois da Revolução dos Cravos aderiu, em 1978, ao Partido Socialista, fundado por Mário Soares.

Mais tarde, foi secretário-geral do PS (1989-1992), presidente da Câmara Municipal de Lisboa (1990-1995) e Presidente da República durante dois mandatos (1996 e 2006), após o que ficou conhecido como o presidente dos direitos humanos.

E que belo epíteto para alguém que, mesmo com o peso da idade, continuou a abraçar até ao fim as causas sociais e humanitárias em que acreditava.

Após a passagem pela Presidência da República, foi nomeado em 2006 pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas enviado especial para a Luta contra a Tuberculose e entre 2007 e 2013 foi alto representante da ONU para a Aliança das Civilizações.



GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MELGAÇO

Atualmente presidia à Plataforma Global para os Estudantes Sírios, fundada por si em 2013 com o objetivo de contribuir para dar resposta à emergência académica que o conflito na Síria criara, deixando milhares de jovens para trás sem acesso à educação.

“Há mais vida para além do orçamento” - Esta frase de Jorge Sampaio, proferida na sessão solene do 25 de Abril de 2003, é ainda hoje lembrada e frequentemente citada quando se pretende alertar para os limites da colocação dos números à frente das pessoas. E reflete bem a dimensão social e solidária deste homem no seu estado mais puro.

Jorge Sampaio conseguiu agregar, no fundo, as características, humanas e sociais, que afinal a sociedade reclama permanentemente de um bom político e que infelizmente se tendem a perder na espuma dos dias.

O Grupo Municipal do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Melgaço lamenta a perda de um cidadão e político exemplar na honestidade, no caráter e na honra e endereça os sentidos pêsames à sua família e amigos.

Melgaço, 10 de Setembro de 2021

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista


(Manuel Luís Domingues Gonçalves)

